

Posse do Conselheiro Carlos Porto na Presidência do TCE

Discurso pronunciado na sessão de posse da Presidência do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, pelo Conselheiro Carlos Porto, no dia 02 de janeiro de 1995.

O mundo passa por uma grande transformação não podendo ficar indiferente ao que ocorre em torno de si, o Brasil também se vê acompanhado por esta metamorfose.

Quem de sã consciência imaginou que em prazo tão curto poderíamos assistir, vivenciar e contribuir com os fatos recentes ocorridos no País, no exíguo período de 2 anos, o Congresso Nacional destituiu o Presidente da República, e ainda através de comissão parlamentar de inquérito expurgou da vida pública com a cassação de mandato integrantes do seu próprio poder, a observar apenas estes dois fatos, chegamos a conclusão que esta nação começa a ter a consciência devida de que o povo organização passa a ser o poder mais forte.

Apesar de todo ocorrido, acima narrado, aqueles que acompanham diariamente o noticiário da imprensa ficam estarelecidos ao se depararem com os diversos escândalos que surgem, motivados pelo fechado clube daqueles que se constituem nos corruptos ativos e passivos, passageiros constantes dos caminhos mais fáceis, e sempre acumpliciados pelos irmãos siameses: "corrupção e impunidade".

Ai é onde devemos chegar na necessidade do fortalecimento dos Tribunais de Contas, órgão maior, que com o apoio da sociedade civil organizada poderá prestar relevantes serviços, independente da modalidade ou do modelo como se apresente universalmente: o modelo francês, o modelo italiano e o modelo belga.

No sistema francês, as contas são examinadas a posteriori;

No modelo italiano, as contas são examinadas a priori, inicialmente, usando-se o veto absoluto.

Caracterizando-se o sistema belga pelo exame prévio, com veto relativo e registro sob protesto.

Porém, independente da modalidade como funcione para seu bom desempenho faz-se necessário o que observamos já hoje, a concientização do povo, para o fortalecimento das instituições.

Gostaria de dizer que enfrentando todas as carências e deficiências existentes o Tribunal de Contas de Pernambuco vem prestando inestimável serviço à coletividade, e a exemplo dos demais presidentes, o conselheiro Honório Rocha, a quem tenho a honra a suceder neste instante, marcou sua presença à frente deste Tribunal, no desempenho do seu mandato, administrando de forma colegiada sempre auscultando seus pares; conclui hoje seu período com um acervo de realizações tanto quanto, ao aspecto material, como também, na preocupação constante de valorização dos servidores desta casa.

Chego hoje a presidência deste Tribunal vestido com mando que sempre carrego, da humildade e da lealdade. Como o mais novo na casa, e o mais novo em idade, estarei sempre disposto a ouvir e acatar as ponderações e os conselhos dos mais velhos e mais experientes, como também, no corpo funcional da casa, razão da existência e do respeito que goza na opinião pública, pela dedicação e eficiência dos seus servidores será portanto uma administração colegiada, a exemplo do meu antecessor conselheiro Honório Rocha.

Eleito não fui sozinho, tenho ao meu lado como vice-presidente, o meu líder e presidente em outras épocas, na Assembléia Legislativa o imortal da Academia Pernambucana de Letras, Conselheiro Antônio Corrêa. Tive também a felicidade de reencontrar-me neste Tribunal, depois de um período de convivência de 8 (oito) anos no parlamento com o hoje corregedor que toma posse conselheiro Severino Otávio.

Enfim, delegação de mandatos recebemos os três, mais não poderia fazer com que minha administração pudesse ser mais eficiente e não ouvisse o sempre presidente deste Tribunal Conselheiro Ruy Lins, se não estivesse também sempre buscando a palavra estimulante, conselheira, e dirigida para a consolidação plena deste Tribunal, por meus ex-colegas de Assembléia Honório Rocha e Adalberto Farias, dos quais tive também a honra de ser vice-presidente, oportunidade ímpar para aprender e aperfeiçoar-me, acompanhando de perto o sucesso de suas administrações. Dirijo a palavra ao Conselheiro Fernando Correia, designado para fazer a saudação aos empossados, e que através da sua inteligência, e da amizade fraterna que nos une, excedeu-se em seu encargo. Preciso também da experiência de V. Exa., como ex-presidente, e quando necessário para abertura dos caminhos burocráti-

cos que facilitem a vida deste Tribunal.

Espero contar permanentemente com a ajuda da Procuradoria e Auditoria Geral, dentro de suas atribuições tão importantes para o bom desempenho de nossas funções, como também contar e valorizar os servidores da casa.

Finalizando quero dizer que meu comportamento neste Tribunal não fugiu, e não irá fugir de um dos tópicos do meu discurso de posse: "Aqui chego desvinculado das minhas raízes político-partidárias que até ontem busquei honrar. Elas se tornaram apenas um capítulo da minha vida, a partir do momento que renunciei ao restante do meu mandato parlamentar para investir-me nas funções de Juiz. Se exige isenção e independência para julgar com serenidade a conduta de homens públicos que, investidos nos mais diferentes cargos dão sua contribuição ao desenvolvimento de Pernambuco.